

# Vinicius de Moraes – Soneto à lua

Por que tens, por que tens olhos escuros  
E mãos lânguidas, loucas e sem fim Quem és,  
quem és tu, não eu, e estás em mim  
Impuro, como o bem que está nos puros?

Que paixão fez-te os lábios tão maduros  
Num rosto como o teu criança assim  
Quem te criou tão boa para o ruim  
E tão fatal para os meus versos duros?

Fugaz, com que direito tens-me presa  
A alma que por ti soluça nua  
E não és Tatiana e nem Teresa:

E és tampouco a mulher que anda na rua  
Vagabunda, patética, indefesa  
Ó minha branca e pequenina lua!

**Vinicius de Moraes, Sonetos**